

# VENI CREATOR

REVISTA TEOLÓGICA DA  
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL  
A.01 - N.02 - JULHO/DEZEMBRO 2012

ISSN 2238-0140



RCCBRASIL

# RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL

*VENI CREATOR*  
Revista Teológica

a. 01 – n. 02 – julho/dezembro 2012  
Pelotas/RS

ISSN 2238-0140

## **VENI CREATOR – REVISTA TEOLÓGICA**

Uma publicação da Renovação Carismática Católica do Brasil.

**Diretor:** Marcos Volcan

**Diretor de redação:** José Rogerio Soares dos Santos

**Conselho Editorial:**

Evandro Gussi (Doutor em Direito Constitucional pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco-SP)  
Luiz Carlos Nunes de Santana (Mestre em Educação UNISANTOS-SP/Bacharel em Teologia CLARENTIANOS-SP)  
Lúcia Inês Ugoski Volcan Zolin (Mestra em Teologia PUC-RS/Bacharel em Jornalismo UCPEL-RS)  
Marcos Volcan (Mestre em Ciências UFPEL-RS/Mestre em Teologia PUC-RS)  
Reinaldo Beserra dos Reis (Pedagogo PUC-Campinas)  
José Rogerio Soares dos Santos (Mestrando em Teologia PUC-SP)  
Sérgio Carlos Zavaris (Doutor em Educação pela Universidad Del Mar, Viña del Mar, Chile)

**Colaboraram nesta edição:**

Dom Alberto Taveira Corrêa, Lúcia Inês Ugoski Volcan Zolin, Dr. Pe. Marcial Maçaneiro SCJ, Evandro Gussi

**Tradução para o inglês dos abstracts:** Maria Beatriz Spier Vargas

**Revisão:** Marceli Tessmer Blank

**Editora:** RCCBRASIL – Associação Leão XIII

**Periodicidade:** semestral

**ISSN 2238-0140**

**Redação e Administração:**

Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica do Brasil  
Diretor Administrativo - Márcio Zolin

**Contato com a Redação:**

E-mail: [revistavenicreator@rccbrasil.org.br](mailto:revistavenicreator@rccbrasil.org.br)  
Telefone: (53) 3227 - 0710

**Atendimento ao assinante:** (53) 3227 - 0710

**Projeto Gráfico:** Priscila Lages Gomes Faria Carvalho

## EDITORIAL

## 2º Semestre 2012

“Longa vida aos carismáticos!” Essas foram as palavras que saíram dos lábios de João Paulo II ao receber nos jardins do Vaticano os membros participantes da Conferência Internacional de Líderes da Renovação Carismática Católica, em 1981. Não foram poucas as vezes em que esse pontífice se dirigira à RCC, demonstrando sempre grande espírito de acolhida e abertura para essa realidade eclesial. Talvez tenha sido por esse desejo de manter-se sempre próximo do Movimento, como legítimo pastor desse imenso rebanho, que suas palavras sempre foram recebidas e interpretadas, no âmbito carismático, como norteadoras. Expressões como “cultura de Pentecostes”, “espiritualidade de Pentecostes”, tão presentes no discurso carismático atual, foram pronunciadas com novo ardor apostólico por João Paulo II e acabam hoje norteando muitas ações e projetos internos do Movimento, sobretudo no Brasil.

Na contra-mão de tantas previsões de caráter sociológico em que os grandes movimentos tendem a perder seu ímpeto e começam a declinar depois de uma quarentena de anos, as palavras de João Paulo II que desejam “longa vida aos carismáticos” parecem ressoar como algo para além de um simples gesto de acolhida e carinho. Elas podem conter certo caráter profético, se acolhidas sob a perspectiva da ação do Espírito na vida da Igreja. Nelas, mais que a confirmação da importância dessa espiritualidade para a Igreja, encontra-se um programa a ser seguido pelos protagonistas desse *novo Pentecostes* em nosso tempo. Essa “vida longa” deve ser vivida em sua identidade própria, “carismática”, como dom para toda a Igreja.

E para onde nos leva essa “vida longa”? Os caminhos do Espírito são imprevisíveis. “O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabe de onde vem nem para onde vai.” (Jo 3,8a) Não é fácil descobrir por e para onde o Espírito de Deus pode levar a Igreja. Não menos difícil, porém com mais elementos objetivos, é a análise, à luz da fé e da Tradição da Igreja, apoiados sobre a razão iluminada por esse mesmo Espírito, dos caminhos já percorridos. Essa atitude, que deve ser

sempre livre de pré-conceitos, pode nos oferecer não apenas o relatório de um passado, mas ajuda a projetar luz sobre “o longo caminho” que ainda se tem pela frente. A dinâmica que torna possível essa “longa vida” parte de uma permanente reflexão do passado, vive o *hoje* da experiência de fé e se deixa conduzir pelo Espírito àquele horizonte que só Deus conhece de modo pleno.

É sob a perspectiva de uma busca sincera pela autocompreensão do chamado da RCC na Igreja que trazemos nesse número alguns temas de singular importância. Neste segundo número, a Revista Veni Creator (RVC) traz para você, amigo(a) leitor(a), na íntegra, o texto de uma conferência intitulada “Carismas e Renovação Carismática na Igreja Católica”, de Dom Alberto Taveira Corrêa, arcebispo de Belém/PA e assessor eclesial da RCCBRASIL, fruto de sua intervenção no *Colóquio Internacional sobre os Carismas na Igreja, promovido pelo International Catholic Charismatic Renewal Services (IC-CRS)* e a *Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships (CFCCCF)*, em colaboração com o Pontifício Conselho para os Leigos, na cidade de Roma, em abril de 2008.

Lúcia Inês Ugoski Volcan Zolin, formada em jornalismo e mestre em Teologia pela PUC-RS, analisa em seu artigo “Comunicação na pós-modernidade e estratégias de evangelização: oportunidades ou instrumentalização?” a questão da influência dos métodos de evangelização sobre os padrões de vida na pós-modernidade. Tomando por base algumas problemáticas típicas da pós-modernidade e suas relações com as religiões, a proposta do artigo é levar a Renovação Carismática Católica a uma autoavaliação. A intenção é provocar internamente discussões francas e produtivas com o objetivo de identificar se legítimas estratégias de evangelização, adotadas pelo Movimento, estão sendo instrumentalizadas, a ponto de contrariar explicitamente o que é preconizado pelo Evangelho.

O artigo “Católicos e pentecostais em diálogo: Um sinal dos tempos”, o membro da *International Commission for Catholic-Pentecostal Dialogue*

(Santa Sé), Dr. Pe. Macial Maçaneiro, SJC, apresenta-nos o diálogo católico-pentecostal como um dos frutos da experiência do “novo Pentecostes” que testemunhamos ao longo do século XX e início desse novo século. O autor, membro da Equipe de Serviço do ENCRISTUS (Encontro de Cristãos em Busca de Unidade e Santidade) apresenta em seu artigo as características desse diálogo, os passos históricos, os participantes e sua agenda temática.

No artigo sobre “Doutrina Social e Nova Evangelização”, Dr. Evandro Gussi realiza uma articulação entre ambos os temas sob a perspectiva do papel do leigo, membro do Corpo Místico de Cristo, perante os desafios contemporâneos da evangelização, sobretudo naqueles que se referem à ordem social e política. Esse é um tema de singular importância para um Movimento de matriz essencialmente laical, especialmente num momento de tantos desajustes na vida social de nossos povos.

Fruto de um processo de reflexão teológico-pastoral que já há alguns anos busca compreender aquilo que crê e experimenta em seu interior, a RCC Brasil, através desse instrumento deseja continuar avançando em sua busca pela Verdade. E, no anseio de manter-se fiel a seu chamado à vida no Espírito, reconhece segundo a clássica expressão de Sto. Anselmo de Cantuária: “Com efeito, não busco compreender para crer, mas creio para compreender. Efetivamente creio, porque, se não cresse, não conseguiria compreender”. Afinal “é para o céu que somos levados pelo Espírito, que nos levanta, todas as vezes que a graça da contemplação nos faz alcançar a inteligência do eterno”. (Ricardo de São Vítor).

**José Rogerio Soares dos Santos**

Coordenador Grupo de Reflexão Teológico-pastoral (GRTP)

Artigos Científicos  
*Original Articles*

CARISMAS E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA NA IGREJA CATÓLICA <i>The Protagonism of the Spirit and the Culture of Pentecost</i> Dom Alberto Taveira Corrêa.....	11
COMUNICAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE E ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO: OPORTUNIDADES OU INSTRUMENTALIZAÇÃO? <i>Communication in Postmodernity and Evangelization Strategies: opportunities or instrumentalization?</i> Lúcia Inês Ugoski Volcan Zolin.....	19
CATÓLICOS E PENTECOSTAIS EM DIÁLOGO: UM SINAL DOS TEMPOS <i>Catholics and Pentecostals in dialogue: a sign of the times</i> Dr. Pe. Marcial Maçaneiro SCJ.....	37
DOCTRINA SOCIAL E NOVA EVANGELIZAÇÃO <i>Social Doctrine and new evangelization</i> Evandro Gussi.....	47

# CARISMAS E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA NA IGREJA CATÓLICA

Dom Alberto Taveira Corrêa\*

## Aproximação teológica

Intervenção de Dom Alberto Taveira Corrêa, arcebispo de Belém/PA e assessor eclesiástico da RCCBRASIL, no Colóquio Internacional sobre os Carismas na Igreja, promovido pelo International Catholic Charismatic Renewal Services (ICCRS) e a Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships (CFCCCF), em colaboração com o Pontifício Conselho para os Leigos, na cidade de Roma, em abril de 2008.

## 1. ASSEMBLEIA REUNIDA NA CARIDADE, COMPARTILHANDO OS DONS RECEBIDOS

Trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; por toda a parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal. Com efeito, nós que vivemos somos, sem cessar, entregues à morte por causa de Jesus, a fim de que a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Assim, a morte atua em nós, enquanto a vida atua em nós. Possuindo, porém, o mesmo espírito de fé a que se refere o que está escrito: 'Eu tive fé e, por isso, falei', nós também temos fé e, por isso, falamos. Estamos certos de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com Jesus e, juntamente convosco, nos colocará ao lado dele. Tudo isso é por causa de nós, para que a graça, tendo aumentado num maior número de

peçoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus. Por isso, não desanimamos. Mesmo se o nosso físico vai-se arruinando, o nosso interior, pelo contrário, vai -se renovando dia a dia. Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e eterno de glória. Isto acontece, porque miramos às coisas invisíveis e não às visíveis. Pois o que é visível é passageiro, mas o que é invisível é eterno. (2 Cor 4,7-18).

Estou aqui entre vocês como bispo e pastor na Igreja de Deus, para trazer minha contribuição à reflexão sobre carismas e o seu discernimento. Não sou um "teólogo", no sentido acadêmico do termo, mas o sou no sentido mais amplo do episcopado, como mestre na fé, pela graça da Ordenação Episcopal.

Mas eu me sinto bem, pois estou entre irmãos e irmãs que se amam e que encontraram a pérola preciosa do Evangelho, pelo que vieram de tantas partes do mundo. Dessa forma, podemos falar e compartilhar as nossas experiências e "as coisas do alto" (cf. Cl 3,1-4).

Juntos, somos portadores dos tesouros com que nos presenteou o Senhor, conscientes de todas as graças que circulam entre nós. Todos os dons colocados em comum nesses dias, foram concedidos a cada um de nós, para que se manifestem os frutos de

\* Arcebispo Metropolitano de Belém – PA, Brasil.



santidade, na caridade.

Como sabemos que o Pai dá o Espírito Santo àqueles que o pedem (cf. Lc 11,13), desejamos intensamente os dons do Espírito Santo: “Buscai a caridade. Entretanto, aspirai também as dons do Espírito, sobretudo a profecia.” (1Cor 14,1)”. Queremos viver agora, não amanhã, a experiência da atualidade dos dons do Espírito. Peçamos!

“Vem, Espírito Santo! Em meio a nós, com as mãos erguidas ao Céu, está a Virgem orante, Mãe de Cristo e da Igreja. Junto com Maria, pedimos e acolhemos os dons do Espírito Santo, luz da verdade, força da paz autêntica. Vem, Espírito Santo, enche os corações dos teus fiéis; tu, que na diversidade das línguas humanas reúnes os povos em uma única fé. Aleluia. Vem, Espírito Santo! (JOÃO PAULO II)

## 2. ESTRUTURA CARISMÁTICA DA IGREJA

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*<sup>1</sup> nos oferece um ponto de referência fundamental para qualquer discurso sobre a dimensão carismática da Igreja:

O povo santo de Deus participa do múnus profético de Cristo. Dá o testemunho vivo de Cristo, especialmente por meio de uma vida de fé e amor, e oferece a Deus um sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o seu nome (Cf. Hb 13,15). O conjunto dos fiéis, unidos pelo Espírito Santo (cf. 1Jo 2,20.27), não pode errar na fé, e manifesta esta sua propriedade mediante o senso sobrenatural da fé comum de todo o povo, quando, ‘desde os bispos até o último fiel leigo’, apresenta um consenso universal em questões de fé e de costumes. De fato, por aquele senso da fé, que é despertado e sustentado pelo Espírito da verdade, e sob a direção do sagrado magistério, o

qual permite, se assim obedece fielmente, de receber não mais a uma palavra humana, mas verdadeiramente a Palavra de Deus (cf. 1Ts 2,13); o povo de Deus adere indefectivelmente à fé transmitida aos santos de uma vez por todas (Cf. Jd 3), com reto juízo penetra-a mais profundamente e mais plenamente a aplica na vida. O Espírito Santo não se limita a santificar e a guiar o povo de Deus por meio dos sacramentos e dos ministérios, e ornando de virtudes, mas ‘distribuindo os seus dons a cada um como lhe apraz’ (1Cor 12,11), dispensa entre os fiéis de qualquer classe, graças especiais, tornando-os aptos e prontos para assumirem os vários trabalhos e ofícios úteis para a renovação e maior expansão da Igreja, segundo aquelas palavras: ‘a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum’ (1Cor 12,7). E esses carismas, dos mais extraordinários àqueles mais simples e mais amplamente difundidos, devem ser recebidos com gratidão e consolação, pois correspondem às necessidades da Igreja e lhe são úteis. Os dons extraordinários, porém, não devem ser temerariamente pedidos, nem esperar deles, com presunção, os frutos do trabalho apostólico. O juízo sobre sua autenticidade e sobre seu ordenado exercício compete àqueles que detêm a autoridade na Igreja; a eles, em especial, cabe não extinguir o Espírito, mas provar todas as coisas e ficar com o que é bom (cf. 1 Ts 5,12.19-21).<sup>2</sup>

a. *Entre os fiéis de cada ordem...* Deus não conhece limite para sua ação, oferecendo à sua Igreja uma grande variedade de Dons. Nós não somos pessoas privilegiadas. Todo o povo de Deus é destinatário dos dons do Espírito, que os dá segundo a medida da graça concedida.

b. *Graças especiais, tornando-os aptos e prontos para assumirem os vários trabalhos e ofícios úteis para a renovação e maior expansão da Igreja segunda aquelas palavras: “a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum”* (1Cor 12,7). Os carismas são dons que nos foram dados para o proveito dos outros, nunca

para nós mesmos. São tesouros em vasos de argila. São dons gratuitos do Espírito, para a edificação da Igreja<sup>3</sup>. Nós os recebemos porque somos muito fracos e nos foram dados para servir. E quem recebeu muito deverá prestar contas de tudo o que recebeu.

c. *Os carismas, dos mais extraordinários àqueles mais simples e mais amplamente difundidos, devem ser recebidos com gratidão e consolação, pois correspondem às necessidades da Igreja e lhe são úteis.* A nossa força é o louvor e a ação de graças. Quanto mais se agradece, mais se compreende.

d. *Os dons extraordinários, porém, não devem ser temerariamente pedidos, nem esperar deles, com presunção, os frutos do trabalho apostólico.* Deus é sempre e para cada pessoa, apenas *amor*. É Deus mesmo quem se doa. Com efeito, é um amor que se adapta a cada um e o único dom se concretiza e se individualiza. Uma única graça, tantos carismas, porque Deus comunica o mesmo dom em uma maravilhosa multiplicidade e variedade<sup>4</sup>. O grande “dom” a ser buscado é o Espírito, que depois se manifesta na abundância dos dons. E disso, nós somos testemunhas.

e. *O juízo sobre sua autenticidade e sobre seu ordenado exercício compete àqueles que detêm a autoridade na Igreja.* Nós precisamos de instrumentos de diálogo a fim de que a ação do Espírito Santo seja reconhecida e, assim, corrigidos os eventuais abusos. Todos os carismas deixam um rastro de luz e vida na Igreja, primeiro, na edificação do homem novo e na evangelização, depois nos testemunhos das famílias, na consagração a Deus, obras de caridade, missões. A Igreja será enriquecida com essas novas realidades. A constatação é de João Paulo II:

Um dos frutos mais importantes dos Movimentos é impulsionar tantos fiéis leigos à ação missionária, indispensável à Igreja que se prepara para o terceiro milênio. Este objetivo se atingirá lá onde se inserem com humildade na vida da Igreja local e são acolhidos cordialmente pelos bispos e sacerdotes nas estruturas diocesanas e paroquiais.<sup>5</sup>

f. *Da autoridade na Igreja se espera, sobretudo,*

*não extinguir o Espírito, mas provar tudo e ficar com o que é bom* (cf. 1Ts5,12.19-21). O carisma que acompanha e é insubstituível no ministério ordenado não está em contradição com a ação do Espírito que age em meio ao povo de Deus e no mundo. Antes, se confirma reciprocamente.

Os fiéis circuncisos que vieram com Pedro se maravilhavam que também aos pagãos fosse dada a efusão do dom do Espírito Santo. Com efeito, eles ouviam falar em línguas e engrandecer a Deus. Então Pedro disse: Quem pode impedir de batizar com água aqueles que receberam o Espírito Santo como nós? (At 10,45-48).

No Concílio Vaticano II<sup>6</sup> - Decreto sobre o Apostolado dos Leigos – aparece relevante a ação do Espírito: para o exercício do apostolado, o Espírito Santo é quem opera a santificação dos fiéis por meio do ministério e dos sacramentos, dando aos fiéis também os dons particulares, para que eles, colocando-se a serviço dos outros, contribuam para a “edificação de todo o corpo na caridade.” Tais dons são precisamente os carismas.

## 3. INSTITUIÇÃO E MISTÉRIO

Temos diante dos nossos olhos a questão que se apresenta continuamente na Igreja. Bento XVI e João Paulo II nos têm iluminado para encontrarmos o caminho adequado para o relacionamento entre os diversos perfis da Igreja. Bento XVI, em 25 de março de 2006, considerou que

o ícone da Anunciação, melhor do que qualquer outro, faz-nos compreender com clareza como tudo na Igreja remonte a isso, àquele mistério de acolhimento do Verbo divino, onde, por obra do Espírito Santo, a Aliança entre Deus e a humanidade foi selada de modo perfeito. Tudo na Igreja, qualquer instituição e ministério, também o de Pedro e dos seus sucessores, está “incluído” sob o manto da Virgem, no espaço pleno da graça do seu “sim” à vontade de Deus. Trata-se de um vínculo que em todos nós tem naturalmente um forte eco afetivo, mas, antes de tudo, possui um

<sup>1</sup> A LG 8: “Cristo, único mediador, estabelece continuamente sustenta sobre a terra, como uma realidade visível, a sua Igreja, comunidade de fiéis, de esperança e de amor, pela qual difunde a todos a verdade e a graça. Mas a sociedade organizada hierarquicamente e o Corpo místico de Cristo, a assembleia visível e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja enriquecida dos dons celestes não devem ser consideradas duas coisas, mas como uma única realidade complexa, formada por duplo elemento humano e divino. Manifesta, assim, uma grande analogia com o mistério do Verbo encarnado. Assim como a natureza humana assumida serve ao Verbo divino como instrumento de salvação, a Ele unido de modo indissolúvel, de modo semelhante a estrutura social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, em vista do crescimento do corpo.” (Cf. Ef 4,16).

<sup>2</sup>LG 12.

<sup>3</sup> Cf. René Laurentin, Concilium, Italia, 9/1977.

<sup>4</sup> Cf. Fabio Ciardi, In Ascoltodello Spirito: Ermeneuticadel carisma dei fondatori. CittàNuova, Roma, 1996.

<sup>5</sup> Redemptoris Missio, 72.

<sup>6</sup> ApostolicamActuositatem, 3.

valor objetivo. Entre Maria e a Igreja existe de fato uma conaturalidade que o Concílio Vaticano II realçou em grande medida com a feliz escolha de colocar o tema sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na conclusão da Constituição sobre a Igreja, a *Lumen Gentium*.<sup>7</sup>

Do cardeal e teólogo, ele mesmo nos trazia a compreensão da Igreja:

A Igreja não é um dispositivo; não é simplesmente uma instituição... Ela é Mulher. É mãe. É vivente. A compreensão mariana da Igreja é o mais forte e decisivo contraste com um conceito de Igreja puramente organizacional e burocrático. Nós não podemos *fazer* a Igreja, nós devemos ser Igreja... É somente nesse ser mariano que nos tornamos Igreja. Na origem, a Igreja nasce quando o “*fiat*” emerge na alma de Maria. Este é o desejo mais profundo do Concílio: que a Igreja se desperte em nossa alma. Maria nos indica o caminho.<sup>8</sup>

Com efeito, para o Servo de Deus João Paulo II,

na Igreja não há contraste ou contraposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática<sup>9</sup>, da qual a Renovação Carismática Católica é uma expressão significativa. Ambos são co-essenciais para a constituição divina da Igreja fundada por Jesus, porque ambos ajudam a tornar presente o mistério de Cristo e a sua obra salvífica no mundo.<sup>10</sup>

No mesmo ano de 1998, o Papa, numa Catequese sobre sinais de esperança na Igreja, afirmou que “no alvorecer do novo milênio observamos com alegria o emergir daquele perfil mariano da Igreja, que resume em si o conteúdo mais profundo da renovação conciliar.”<sup>11</sup>

#### 4. “O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS” (Jo 1,14)

Na perspectiva do perfil mariano da Igreja, quero propor uma visão dos carismas na Igreja, como referência a uma das graças oferecidas à Igreja e ao mundo no nosso tempo. A minha origem espiritual é um carisma, posto recentemente em grande luz com a partida de Chiara Lubich ao seio do Pai<sup>12</sup>, como expressou Bento XVI. O fato de haver acolhido a graça do Carisma da unidade me fez entender a graça da Renovação Carismática Católica, nas “Experiências de Oração” realizadas nos primeiros anos no Brasil.

Nos escritos espirituais de Chiara Lubich há uma belíssima meditação, a que me refiro com alegria:

Entre na igreja um dia e, com o coração cheio de confiança, perguntei a Ele: “Por que quisesse ficar na terra, em todos os pontos da Terra, na dulcíssima Eucaristia, e não encontraste um modo, Tu que és Deus, de trazer e deixar também Maria, a Mãe de todos nós que peregrina-

mos?” No silêncio, parecia responder: “Não a trouxe porque quero revê-la em ti. Embora não sejas imaculados, o meu amor vos virginizará e tu, vós, abrireis braços e corações de mães à humanidade, que, como outrora, tem sede de seu Deus e da Mãe Dele. A vós, ora, lenir as dores, as chagas, enxugar as lágrimas. Canta as ladainhas e procura espelhar-te nelas!” (CHIARA LUBICH)

Ao longo da história da Igreja o Senhor não cessa de dizer continuamente a sua “Palavra”, nas diversas “palavras” que pronuncia. Nos diversos carismas, Deus continua a dizer as suas palavras, testemunhada no perfil mariano carismático na vida da Igreja. Todos, grandes ou pequenos, são orientados a anunciar a Palavra ao nosso tempo, especialmente a palavra da caridade.

Um carisma é concedido a uma pessoa ou a um grupo de pessoas “para” os outros e para a Igreja, e não diretamente para a própria glória. Trata-se de um dom especial do Espírito para cada categoria de fiéis, a fim de torná-los aptos e prontos para assumirem as obras e ofícios necessários à renovação e expansão da Igreja, em vista da caridade.

Vivendo segundo a verdade, na caridade, crescemos em tudo na direção àquele que é a Cabeça, Cristo, cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das partes, realiza o seu crescimento para sua própria edificação no amor (Ef 4,16).

Pode-se afirmar que o Evangelho pode ser novamente escrito pelas palavras vividas na Igreja, no magnífico jardim das diversas expressões da graça, serviços, atividades e manifestações do Espírito, orientados em função da unidade da vida Igreja.<sup>13</sup>

#### 5. O “CARISMA” DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA

Somos chamados a voltar ao Cenáculo para invocar uma nova manifestação do Espírito Santo na Igreja e no mundo. O Espírito Santo é o Fogo de Deus, que queima em nós, que não nos deixa resistir ao anúncio do Evangelho; para levar ao mundo o Ce-

náculo; para falar de Deus ao mundo, “não com os ensinamentos da sabedoria humana, mas com os ensinamentos do Espírito, expondo as coisas espirituais em termos espirituais” (1Cor 2,13); para fazer uma experiência de uma nova intimidade com o Senhor, usando, de modo especial, a adoração, o louvor, a intercessão, a súplica no Espírito, ou seja, a uma oração feita “no Espírito”.

A convocação ao Cenáculo é destinada a levar a Renovação Carismática a formar “Apóstolos da Efusão do Espírito Santo”, na perspectiva delineada por João Paulo II. no Pentecostes de 2004: “Desejo que a Espiritualidade de Pentecostes se difunda na Igreja, como um renovado impulso de oração, de santidade, de comunhão e anúncio”.

São pontos centrais na Espiritualidade da Renovação Carismática a efusão do Espírito Santo, a manifestação dos dons carismáticos e a vida comunitária. O lugar da Renovação na Igreja está ligado à Cultura de Pentecostes. Paulo VI, já em 1973, se alegrou em constatar na Renovação Carismática Católica

o gosto por uma oração profunda, pessoal e comunitária, um retorno à contemplação e a uma ênfase colocada sobre o louvor de Deus, o desejo de dar-se totalmente a Cristo, uma grande disponibilidade aos apelos do Espírito; um contato mais assíduo com a Escritura; uma grande dedicação aos outros; a vontade de oferecer uma contribuição aos serviços da Igreja. Em tudo isto, podemos reconhecer a obra misteriosa e discreta do Espírito, que é a alma da Igreja.<sup>14</sup>

A Renovação Carismática Católica não é proprietária do Espírito Santo na Igreja, mas servidora! Todavia, encontra seu posto no *apostolado da efusão do Espírito Santo*, renovação interior que explica e revela como a graça santificante do Batismo e da Crisma, resultando em uma transformação espiritual, um zelo mais ardente, uma intensa vida de oração e um singular impulso missionário. Como viver este apostolado?

Com grande amor à Igreja, prudência, respeito às outras realidades eclesiais. “O vosso discurso seja sempre agradável, temperado com sal, de modo que saibais como convém responder a cada um” (Cl

<sup>7</sup> Benedetto XVI. Omelia 25 marzo 2006. Concistoro per la creazione di nuovi cardinali.

<sup>8</sup> J. Ratzinger. Die Ekklesiologiedes Zweiten Vatikanums. In IKZt 15 (1986), 41-52, citado em “In principio mariano nella Chiesa”, Brendan Leahy, Città Nuova, 1999, p. 216.

<sup>9</sup> No Concílio, o adjetivo “carismático” se encontra no Decreto Ad Gentes 4 e na LG 4 e 7, no sentido mais geral e não no sentido usado na Renovação Carismática Católica que contudo deve entender a doutrina conciliar para encontrar, também hoje, seu lugar na Igreja.

<sup>10</sup> João Paulo II. Mensagem ao Congresso Mundial dos movimentos eclesiais. Roma, 27-29 de março de 1998.

<sup>11</sup> Cf. “Il principio mariano nella Chiesa”, Brendan Leahy, Città Nuova, 1999, p. 216.

<sup>12</sup> Espiritualmente, participo na solene liturgia com a qual a comunidade cristã acompanha Chiara Lubich na sua despedida desta terra para entrar na casa do Pai celeste. Com afeto, renovo as expressões das minhas sentidas condolências aos responsáveis e à inteira Obra de Maria Movimento dos Focolares, assim como a quantos colaboraram com esta generosa testemunha de Cristo, que se dedicou com abnegação à difusão da mensagem evangélica em todos os âmbitos da sociedade contemporânea, sempre atenta aos “sinais dos tempos”. São muitos os motivos para dar graças ao Senhor pelo dom feito à Igreja nesta mulher de intrépida fé, dócil mensageira de esperança e de paz, fundadora de uma grande família espiritual que abraça múltiplos campos de evangelização. Gostaria, sobretudo, de agradecer a Deus o serviço que Chiara prestou à Igreja: um serviço silencioso e incisivo; sempre em sintonia com o magistério da Igreja: “Os Papas, dizia, sempre nos compreenderam”. Porque Chiara e a Obra de Maria procuraram responder sempre com dócil fidelidade a todas as suas chamadas e desejos. O ininterrupto vínculo com os meus venerados Predecessores, do Servo de Deus Pio XII ao Beato João XXIII, até aos Servos de Deus Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, é um concreto testemunho disso. O pensamento do Papa era para ela uma guia segura pela qual se deixou orientar. Aliás, olhando para as iniciativas que suscitou, poder-se-ia até afirmar que tinha quase a profética capacidade de intuí-lo e de realizá-lo antecipadamente. A sua herança passa agora para a sua família espiritual: a Virgem Maria, modelo constante de referência para Chiara, ajude todos os focolares a prosseguir no mesmo caminho, contribuindo para que, como escreveu o amado João Paulo II no final do Grande Jubileu do Ano 2000, a Igreja seja cada vez mais casa e escola de comunhão. O Deus da esperança acolha a alma desta nossa irmã, conforto e apoio e empenho de quantos receberam o seu testemunho espiritual. Para isto, garanto uma particular recordação na oração, enquanto concedo a todos os presentes no rito sagrado a Bênção Apostólica.

<sup>13</sup> Cf. Pedro Fernandez, “El sentido teológico del Carisma” in “Ciencia Tomista”, Enero-abril 1982/1, Tomo 109.

<sup>14</sup> Paulo VI, em 10 de outubro de 1973.



4,6). Oferecer à Igreja a graça que é própria da Renovação, como servidores.

Trabalhar por um novo Pentecostes na Igreja exige dar enfoque especial aos seguintes pontos:

- a) O anúncio querigmático, tomando como ponto de partida a confissão de Jesus como Senhor, presença histórica da salvação oferecida pelo Pai, reconhecendo no Espírito a origem de um novo estilo de vida, a vida no Espírito;
- b) Experiência comunitária da Renovação, realizada nos grupos de oração e em outras formas, segundo as diversas realidades;
- c) Formação de homens novos;
- d) “Renovar-se” continuamente na conversão e na busca de novos caminhos abertos pelo Espírito;
- e) Revisão contínua das práticas da Renovação, para entender tudo isso que o Espírito diz às Igrejas (cf. Ap 2,1-29).

## 6. OS DONS CARISMÁTICOS NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

João XXIII pediu ao Espírito Santo a graça de “renovar em nosso tempo, como um novo Pentecostes, as suas maravilhas”<sup>15</sup>. Paulo VI, em 1974, disse:

A necessidade da graça supõe um dever imprescindível da parte do homem, a exigência que o prodígio de Pentecostes continue na história de Igreja e do mundo: e isto na dupla forma com o qual o dom do Espírito é dado aos homens, primeiro para santificá-los – e esta é a forma primária e essencial – para que o homem se torne objeto do amor de Deus, gratumfacies, e para enriquecê-lo de prerrogativas especiais que chamamos *gratia gratis data* em ordem ao bem do próximo e, especialmente, da comunidade dos fiéis. Fala-se muito disso hoje, e, tendo em conta a complexidade e a delicadeza de tal tema, só podemos esperar que uma nova abundância, bem como de graça, de carismas seja ainda hoje con-

cedida ao povo de Deus.<sup>16</sup>

Reconhecemos que uma das manifestações de uma nova abundância de Carismas se encontra na Renovação, semelhante a outras expressões da mesma primavera desejada para o nosso tempo. É tempo do Espírito:

- a) Todos os carismas são expressões “do Carisma” e devem ser colocados a serviço da graça fundamental. Na prática da Renovação Carismática Católica não vejo problemas na abertura aos diversos dons, cuja medida pertence ao Senhor;
- b) Os carismas são manifestações do Espírito. O Espírito Santo é quem produz as manifestações que trazem consigo efeitos externos, e que podem ser objetos de percepções intelectuais e sensíveis;
- c) Os carismas vêm de Deus e são para o bem comum; mais especificamente, para a edificação da Igreja, que é o Corpo Místico de Cristo;
- d) Se os carismas procedem de Deus e são para a edificação da Igreja, eles são dons necessários para a construção da comunidade cristã. Sua necessidade é tal que Paulo convida os fiéis a pedi-los a Deus (1Cor 12,31; 14,1.39; 1Tm 3,1);
- e) “Os carismas são usados corretamente quando são animados e orientados para o Corpo Cristo e concedidos em vista da edificação da Igreja, para o crescimento da caridade (cf. Ef 4,16), sem o qual até mesmo os maiores carismas deixam vazias as pessoas que os possuem. (cf. 1Cor 13,1-13)”<sup>17</sup>;
- f) Para um discernimento maduro, remeto a três fontes das quais se pode atingir a luz. Antes de tudo, estar atentos à Palavra de Deus como uma referência permanentemente, acolhendo, estudando, vivendo e orando, especialmente através da *Lectio Divina*. Em seguida, na oração pessoal e comunitária, cultivar, como atitude permanente, a docilidade, que procura sempre discernir a vontade de Deus. Finalmente, a presença dos “conselheiros” que são a Igreja, especialmente em seu Magistério, os irmãos ou irmãs mais maduros, a Comunidade e o Grupo de Oração.

Em conclusão, nós damos a palavra a quem tem o direito:

Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, como diz a Escritura: Do seu interior jorrarão rios de água viva. Isso ele dizia sobre o Espírito que haviam de receber aqueles que cressem nele. Na verdade, não havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado. (Jo 7,37-39).

De pé, sob a Cruz, observando os rios de água viva, impressionados pelas portas abertas definitivamente no primeiro dia da semana após a Ressurreição, e presentes no Pentecostes, nós dizemos hoje e sempre, na certeza de que vivemos novos tempos: Vem, Espírito Santo!



<sup>15</sup> Humanae Salutis, 25 dicembre 1961, in Acta Apostolicae Sedis Vol. 54 (1962), p. 13.

<sup>16</sup> Insegnamenti di Paolo VI, Vol. XII, 1974, p. 938.

<sup>17</sup> Fr. “Notae – Uso e significato di Carisma nel Vaticano II, Gregorianum, n. 56, pp. 141-162.